

ABI ROCHAS

*Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais*



BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2022

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
SRTV Sul – Quadra 701 – Conjunto L – nº 38 – Bloco 2 – sala 601
Asa Sul - Brasília / DF – CEP 70340-906 – Edif. Assis Chateaubriand
Fone +55 (61) 3033-1478 - Email: abirochas@abirochas.com.br

Informe 05/2022

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2022¹

1 Exportações

As exportações brasileiras de materiais rochosos naturais de ornamentação e revestimento somaram US\$ 878,6 milhões e 1,47 milhões t no período janeiro-agosto de 2022, com variação respectivamente positiva de 5,7% no faturamento e negativa de 6,6% no volume físico frente ao mesmo período de 2021. As exportações mensais, em volume físico, recuaram de 235,3 mil t em junho, 207 mil t em julho e 1801,1 mil t em agosto.

O preço médio dessas exportações evoluiu 13,14%, passando de US\$ 530,1/t em 2021 para US\$ 599,7/t em 2022. Da mesma forma tiveram variação positiva os preços médios das rochas processadas (+14,8%) e das rochas silicáticas brutas (+18,6%), com recuo para as rochas carbonáticas brutas (-2%). As rochas processadas representaram 77,7% do faturamento das exportações, com 19,7% devidos às rochas silicáticas brutas e 2,6% às rochas carbonáticas brutas. O maior preço médio entre os produtos exportados (US\$ 2,31 mil/t) é devido às chapas de quartzito, abrigadas na posição fiscal 6802.99.90.

Tornam-se cada vez mais expressivas as exportações de blocos e chapas de quartzitos maciços, granitos exóticos e mármore. Já a partir de 2021, retomam importância as exportações de ardósia abrigadas na SH8 6803.00.00. Os blocos de quartzito maciço representaram 7% do faturamento das exportações e somaram 107,2 mil t. Também representativas estão sendo as exportações de blocos de mármore, que experimentaram expressivo crescimento, somando 42,2 mil t no período janeiro-agosto.

EUA, China, Itália, México, Reino Unido, Canadá, Espanha e Argentina, nesta ordem, continuam representando os principais destinos entre os 117 países para onde são exportadas as rochas brasileiras. As exportações para a Austrália, país que representa o 9º principal mercado brasileiro, tem o maior preço médio (US\$ 2,12 mil/t) dos destinos relevantes.

Espírito Santo, Minas Gerais e Ceará constam como principais estados exportadores. O maior preço médio (US\$ 1,29 mil/t) é atribuído ao estado do Paraná devido às suas exportações de chapas de mármore. Cinco entre os 10 maiores exportadores estaduais são a região nordeste do Brasil, elevando-se este número para sete se consideradas as áreas de abrangência da SUDENE na porção norte do Espírito Santo e Minas Gerais.

2 Importações

As importações brasileiras de materiais naturais de revestimento somaram US\$ 18,7 milhões e 36,1 mil t no período janeiro-agosto de 2022, com variação positiva de respectivamente 12,9% e 7,2% frente ao mesmo período de 2021. O preço médio dos produtos importados elevou-se de US\$ 492,3/t para US\$ 518,4/t, representando incremento de 5,3% no período considerado.

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 19 de setembro de 2022, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base de dados Comex Stat do MDIC (<http://comexstat.mdic.gov.br>).

As importações abrigadas nos códigos fiscais 2515.12.20, 6802.91.00, 6802.92.00 e 6802.29.00 representaram 90% do total do volume físico importado. Turquia, México, Espanha, Itália, Indonésia e China, nesta ordem, foram os principais responsáveis por essas importações.

3 Comentários

Uma crise econômica mundial está sendo cada vez mais claramente delineada ainda em 2022, convergente pelas causas e consequências na construção civil imobiliária. O planeta não estava preparado para a simultaneidade da pandemia, da guerra na Ucrânia e de problemas climáticos, que intensamente afetaram a cadeia logística global, o custo do transporte marítimo, a distribuição/geração e o próprio custo da energia.

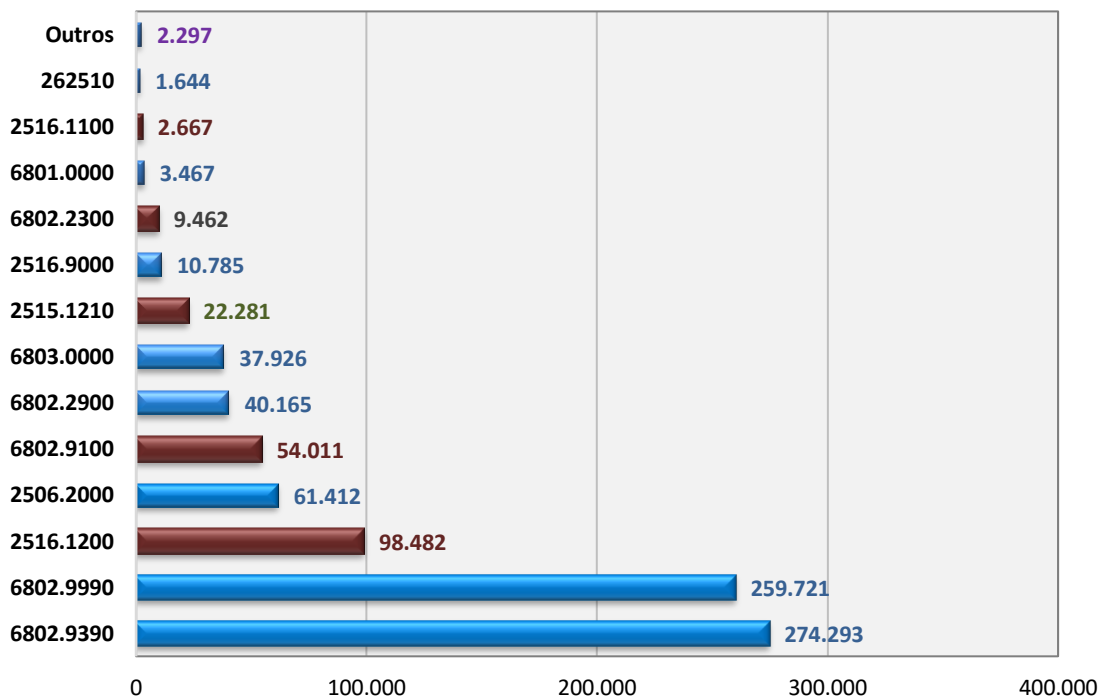
Ainda mais intensamente que a crise de 2008, aquela agora em perspectiva deverá impactar o setor de rochas ornamentais brasileiro, tanto no mercado interno quanto, sobretudo, suas exportações. A Europa já está sofrendo os efeitos desta conjuntura, registrando-se em setembro forte queda de suas importações de ardósias e outros materiais naturais de revestimento. Simultaneamente, e cada um a seu modo, os EUA e a China experimentarão o estouro de bolhas imobiliárias, sinalizando um provável recuo das exportações das rochas brasileiras e seus produtos comerciais.

Afetadas as economias dos dois principais parceiros comerciais do Brasil (EUA e China), aqui também a crise deverá se instalar e trazer problemas para o agora aquecido mercado interno da construção civil imobiliária. Assim, ao contrário do esperado no 1º semestre, as exportações brasileiras de rochas não deverão superar, ao final de 2022, aquelas realizadas em 2021. Já para 2023 pode-se prever o efetivo arrefecimento dessas exportações e do próprio mercado interno, mesmo que as vendas domésticas continuem direcionadas para empreendimentos imobiliários de alto padrão.

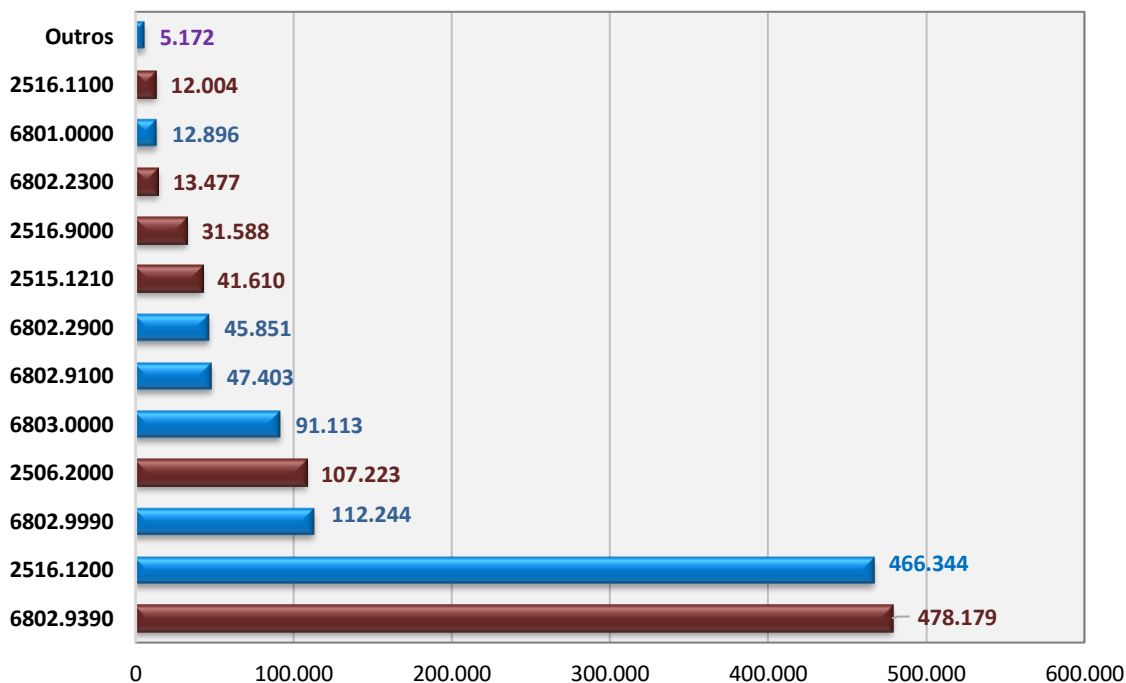
Nenhum quadro político definido a partir da próxima eleição brasileira será capaz de alterar os problemas esperados, se eles de fato ocorrerem. Da mesma forma, não se poderá atribuir, por exemplo aos programas de promoção de exportações da ApexBrasil, os efeitos negativos causados por uma crise econômica que extrapola sua área de competência. Isto é muito importante para a maturação empresarial do setor de rochas, visando não repetir o juízo equivocado que anteriormente se fez da ABIROCHAS, até pela própria Apex, atribuindo-lhe responsabilidade por uma estagnação das exportações e tirando-a da condução do Projeto Apex.

Frente a 2021, a variação do faturamento das exportações recuou de 10,9% no período janeiro-junho, para 9,4% no período janeiro-julho e 5,7% no período janeiro-agosto. Para os EUA, no período janeiro-agosto as exportações recuaram de US\$ 516,2 milhões em 2021 para US\$ 509,7 milhões em 2022. Representando em média 60% do faturamento das exportações brasileiras, o mercado dos EUA é o de maior interesse e preocupação para esse acompanhamento.

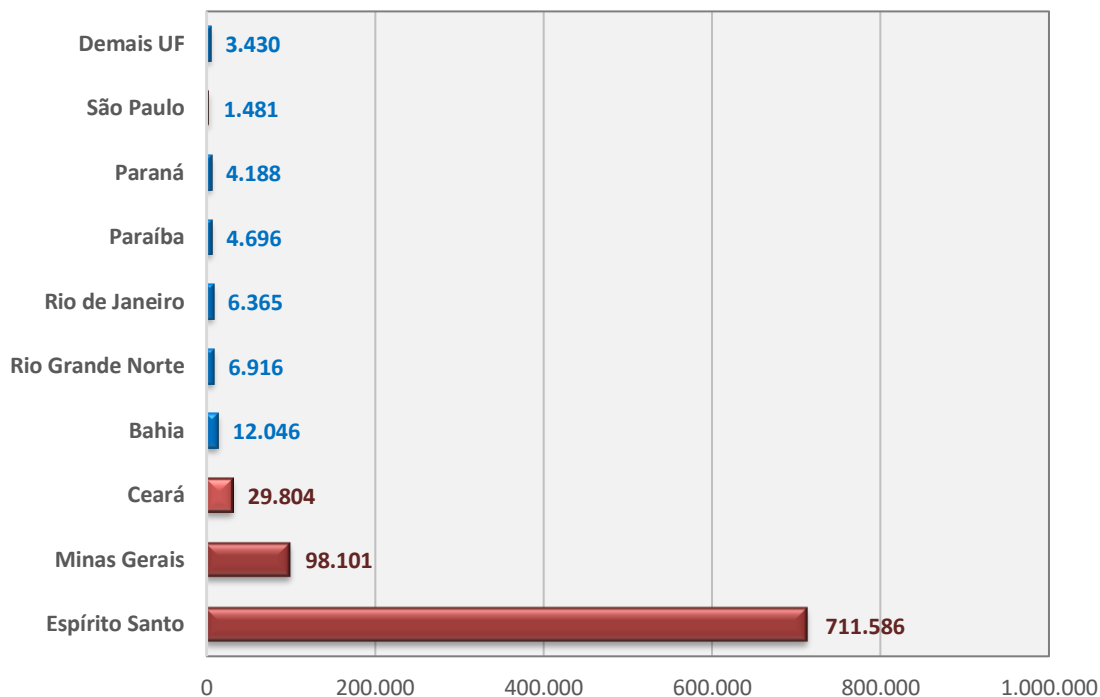
**Exportações brasileiras de rochas naturais, por NCM,
 Janeiro-Agosto 2022 - US\$ 1.000**



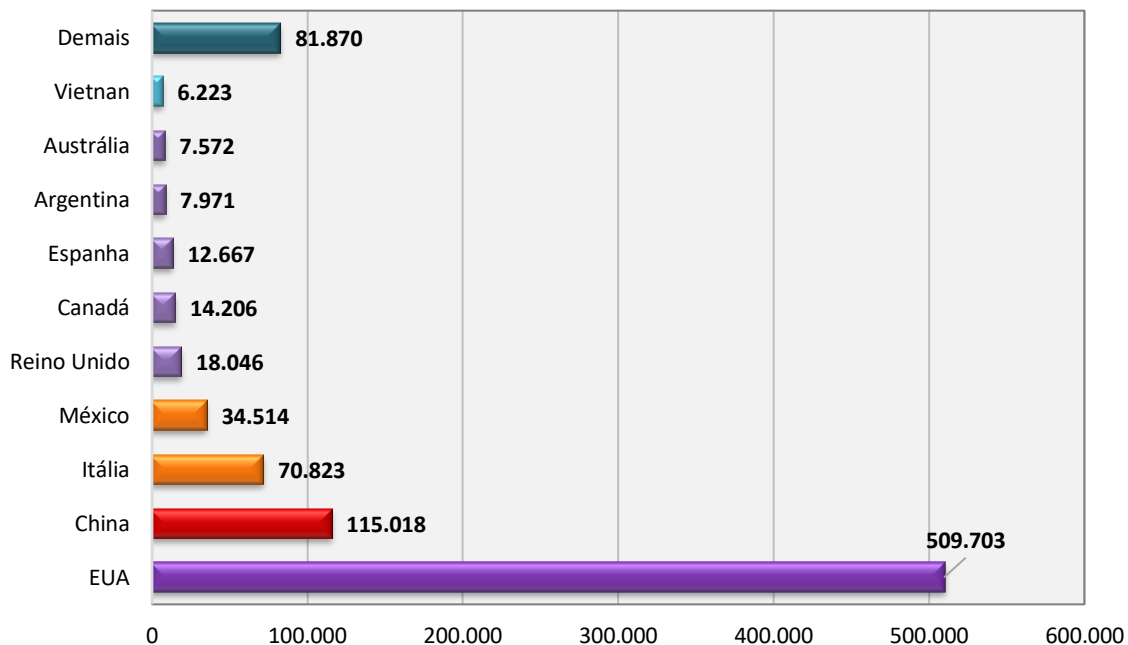
**Exportações brasileiras de rochas naturais, por NCM
 Janeiro-Agosto 2022 - toneladas**



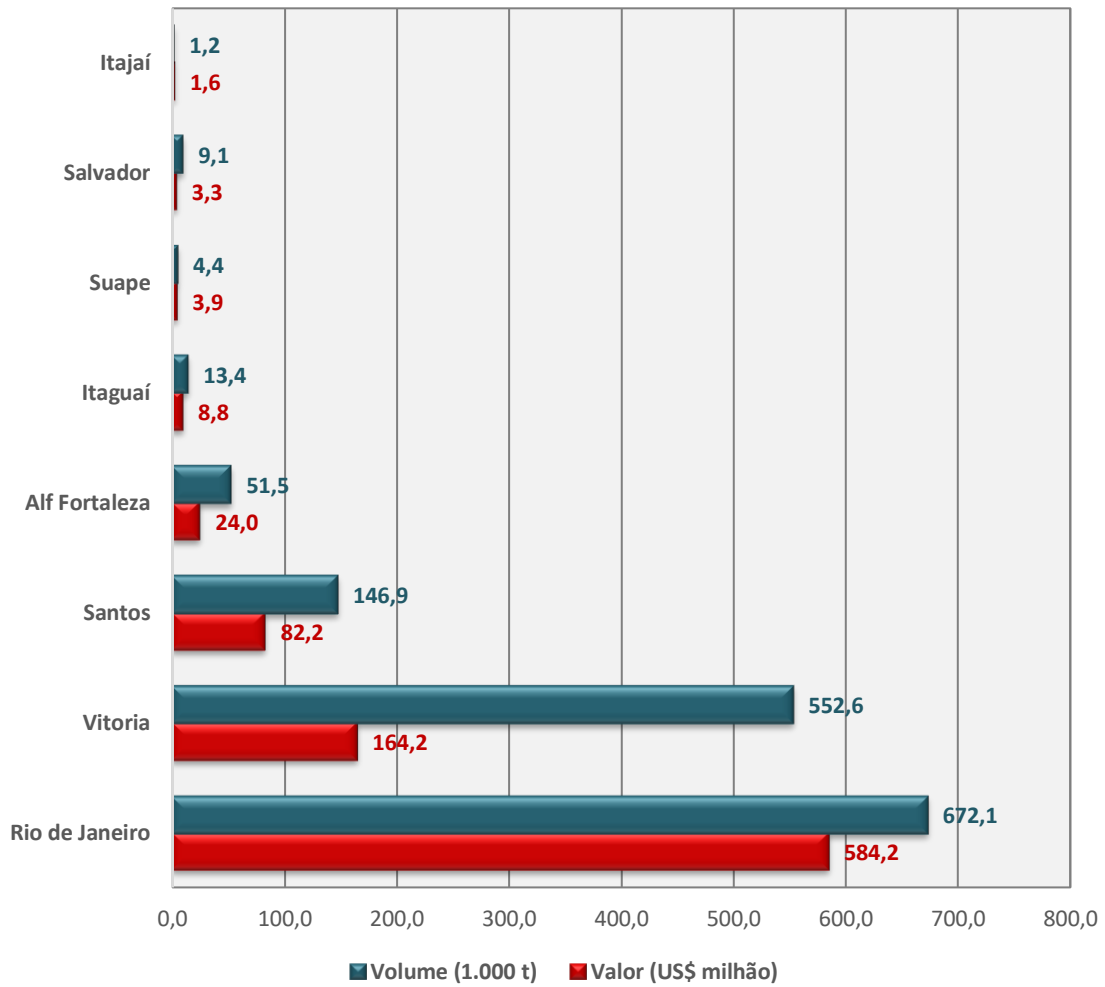
**Principais estados exportadores de rochas naturais
 Janeiro-Agosto de 2022 - US\$ 1.000**



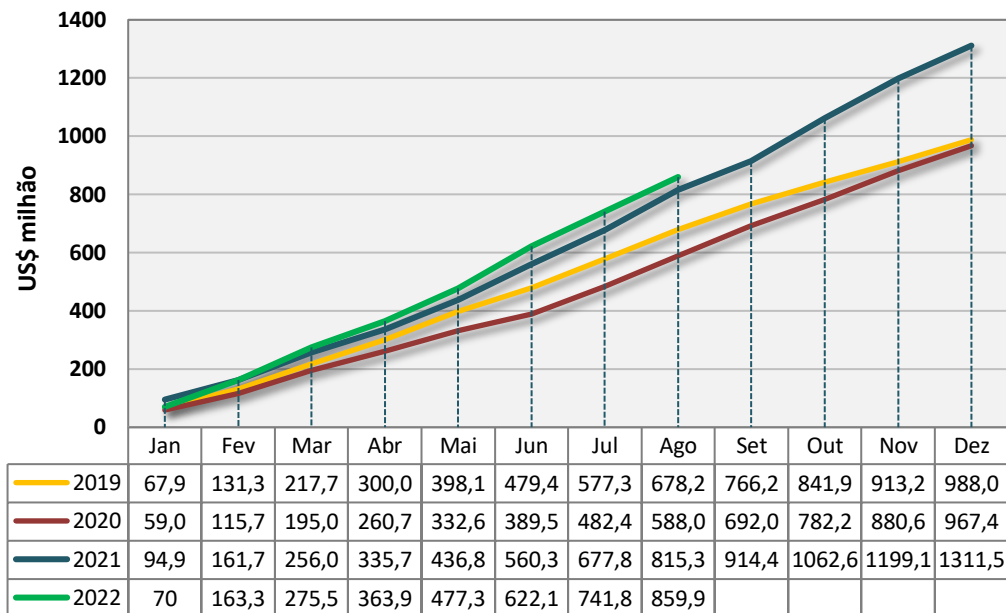
**Exportações brasileiras de rochas naturais, por país de destino
 Janeiro-Agosto de 2022 - US\$ 1.000**



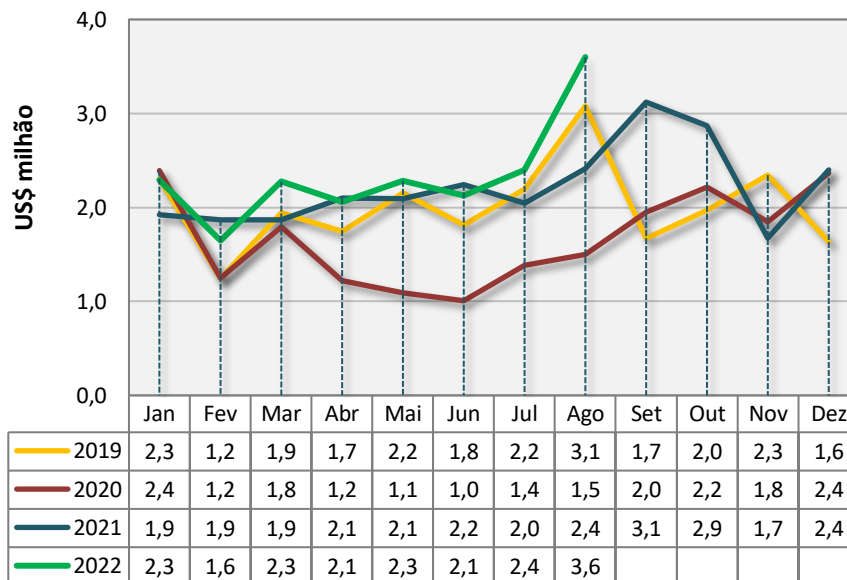
Principais portos de embarque - Janeiro-Agosto de 2022



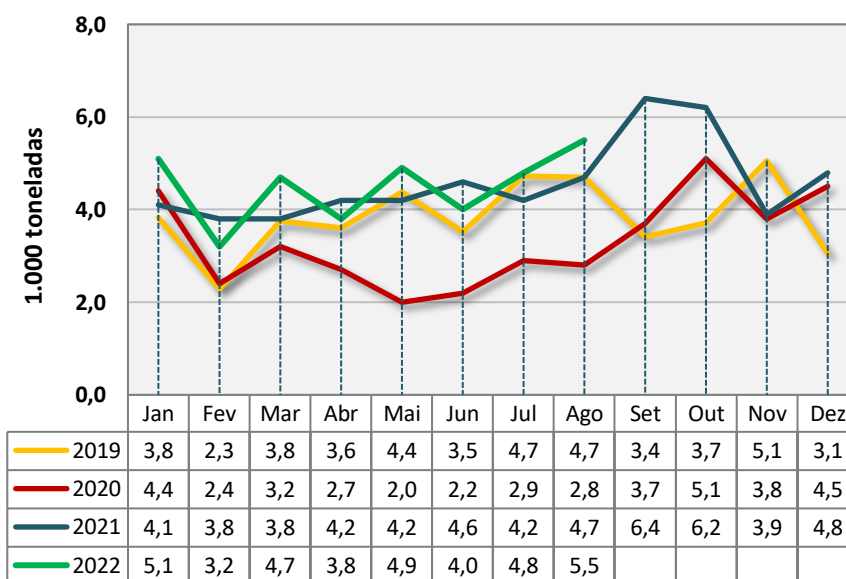
Saldo acumulado da balança comercial do setor de rochas ornamentais - 2019-2022



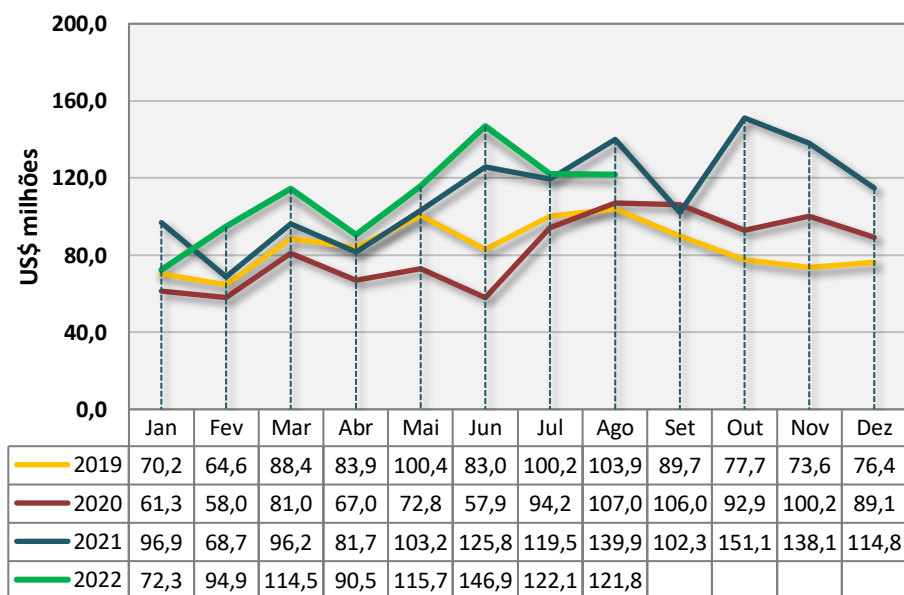
Importações brasileiras mensais de materiais rochosos naturais - 2019-2022



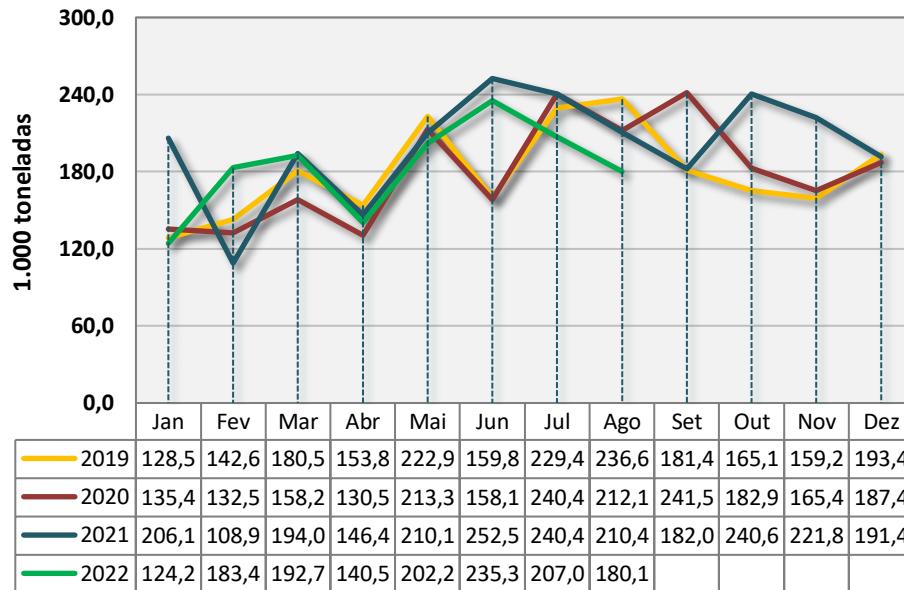
Importações brasileiras mensais de materiais rochosos naturais - 2019-2022



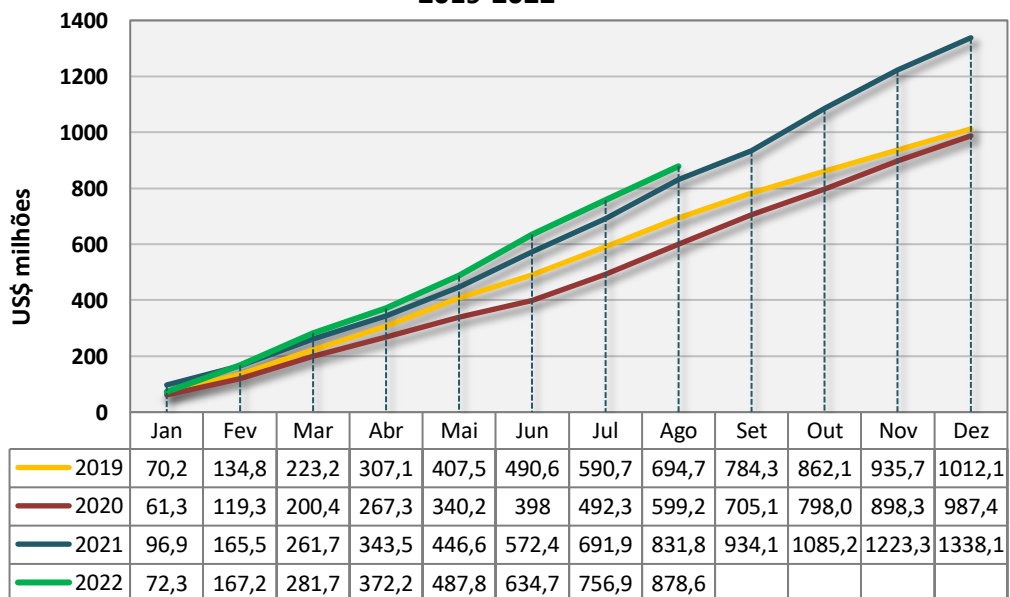
Exportações mensais do setor de rochas ornamentais 2019-2022



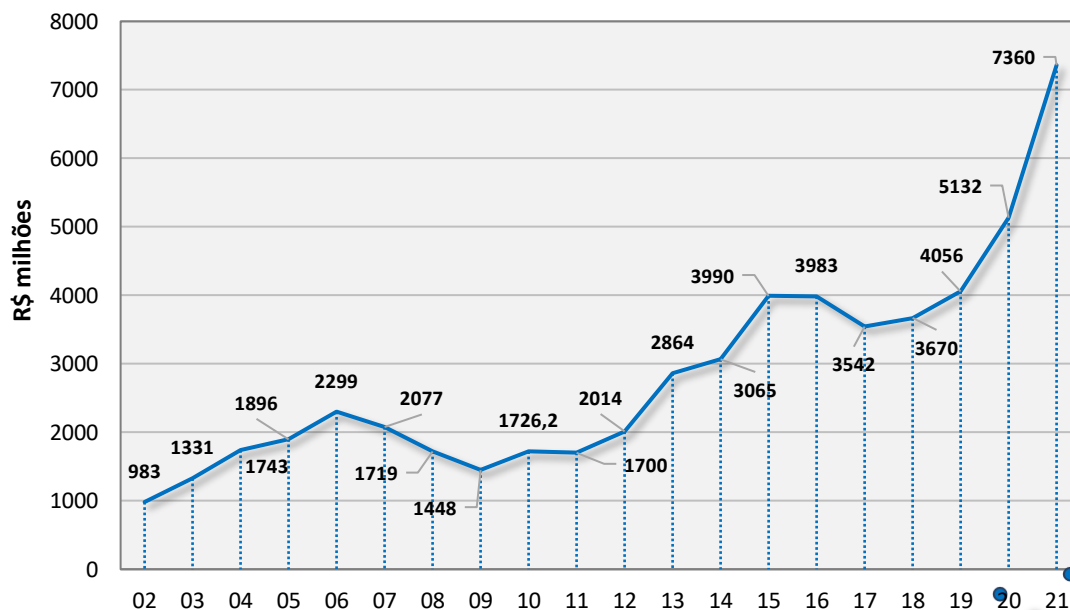
**Exportações mensais do setor de rochas ornamentais
 2019-2022**



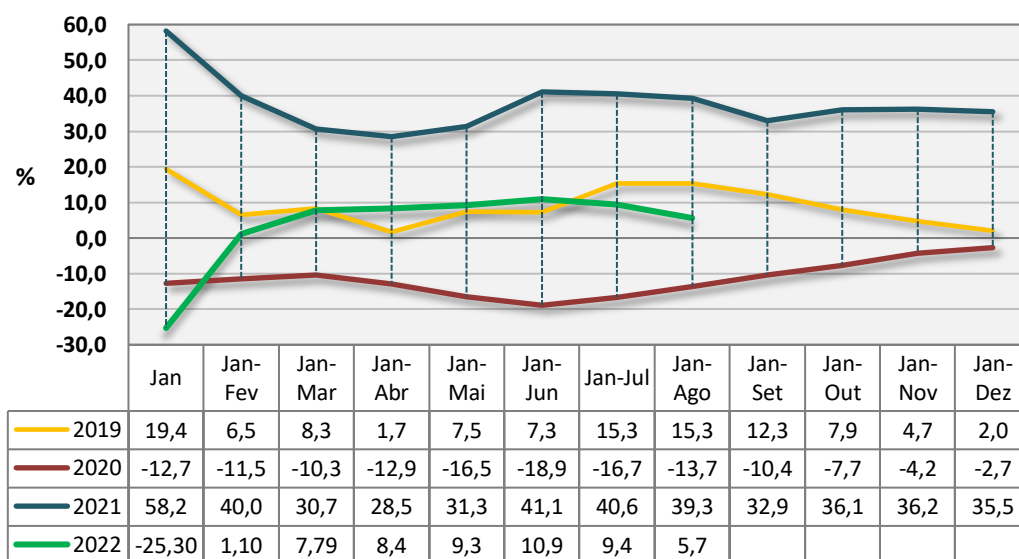
**Exportações acumuladas do setor de rochas
 2019-2022**



Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento no período 2002/2021



Taxas de variação do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais - 2019-2022



Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais – 2002/2021

RSB - blocos de granito; RCB - blocos de mármore; RP - rochas processadas

